

**O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR PARA A  
DOCÊNCIA AOS SURDOS NAS CLASSES REGULARES: QUAIS  
PERSPECTIVAS?**

**THE TEACHING OF LIBRAS IN INITIAL TEACHER TRAINING FOR TEACH-  
ING THE DEAF IN THE REGULAR CLASS: WHAT ARE THE  
PERSPECTIVES?**

**Emmanuelle Félix dos Santos**

Mestre em Educação. Professora Assistente da Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia,  
BA-Brasil.  
[emmanuellefelix@ufrb.edu.br](mailto:emmanuellefelix@ufrb.edu.br)

**Susana Couto Pimentel**

Doutora em Educação. Professora Associada da Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia,  
BA-Brasil.  
[scpimentel@ufrb.edu.br](mailto:scpimentel@ufrb.edu.br)

**Wilson Pereira de Jesus**

Doutor em Educação. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade Estadual de Feira de Santana, BA - Brasil.  
[wpereira@uefs.br](mailto:wpereira@uefs.br)

**Resumo:** Este artigo se refere a um estudo sobre o processo político do ensino de Libras nas licenciaturas. Através de leituras e reflexões de pesquisas desenvolvidas na área, objetiva analisar

a perspectiva desse ensino aos professores. Para tanto, apresenta um mapeamento das pesquisas acadêmicas sobre esse ensino desenvolvidas no Brasil até o ano de 2013 em sites como SciElo, CAPES e outros. A partir da análise destas pesquisas, delinea eixos de discussão e, apresenta uma reflexão sobre mitos, objetivos e efeitos da Libras na formação do professor. Conclui que o ensino de Libras na formação do professor deve, em sua perspectiva, contribuir para a desconstruções de ideologias opressoras homogeneizadas sobre o surdo.

**Palavras-chave:** Libras; Formação Docente; Componente Curricular.

**Abstract:** This article refers to a study on the political process of teaching the Brazilian Sign Language (LIBRAS) to teaching certificate undergraduates. Through readings and reflections on developed research in the field, this work aims to analyze the perspective of such teaching to teachers. To do so, it presents a mapping of academic research on this teaching developed in Brazil until 2013 on sites such as SciElo and CAPES among others. Based on the analysis of this research, this work outlines discussion axes and presents a reflection on the myths, objectives and effects of LIBRAS upon teacher education. It concludes that the teaching of LIBRAS in the education of the teacher must, in its perspective, contribute to the deconstruction of homogenized oppressive ideologies about the Deaf.

**Keywords:** Brazilian Sign Language (LIBRAS); Teacher Education; Curricular component.

## 1. O contexto do o ensino de libras aos professores em formação

Antigamente, a oferta de cursos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) a ouvintes não era tão frequente, as pessoas que tinham interesse em aprender essa língua se dirigiam às comunidades surdas, instituições especiais ou igrejas. Somente em 1997, possivelmente frente à demanda da política de inclusão de alunos

surdos na educação comum, é que surgiram alguns esforços do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) para formar professores em Libras.

Posteriormente ao reconhecimento e regulamentação da Libras, em 2004, o MEC referenda o Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos e distribui material da área para as Secretarias de Educação visando à promoção de Cursos para Instrutores e Cursos de Libras para professores de todo o Brasil, criando uma política de interiorização da Libras (FELIPE, 2006).

Além dessas iniciativas, consideramos um dos grandes incentivos ao ensino de Libras na formação docente a política linguística de incluir a Libras nos cursos de Magistério em nível médio e superior, prevista na Lei nº 10.436/02 e regulamentada do Decreto nº 5.626/05, o qual a inclui como componente curricular e estipula prazos e percentuais para a efetivação da oferta nos cursos de licenciaturas.

Acreditamos que esses preceitos legais se tornam um ganho político na educação dos surdos porque intensificam as possibilidades do ensino da língua de sinais e, principalmente, o coloca em lugar de destaque nas Instituições de Ensino Superior (IES), ocupando um espaço de disputa ideológica, possibilitando ou não uma visibilidade a essa minoria linguística, os surdos, historicamente discriminada.

É preciso destacar que a implantação de um componente curricular não ocorre por acaso, mas por meio de lutas ideológicas e disputa de espaços entre diferentes atores. Desse modo, demarcamos que as políticas públicas que deram origem ao componente curricular Libras foram costuradas por diversas mãos: comunidades surdas, FENEIS e diferentes representações do governo como a Secretaria de Educação Especial (SEESP), a Coordenadoria Nacional para integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), entre outros. (FELIPE, 2006).

Contudo, ao ler os textos das políticas linguísticas, podemos perceber que não há discussões ou indícios acerca da finalidade desse ensino, do currículo e da carga horária, provavelmente em respeito à autonomia universitária assegurada no art. 53 da LDB nº. 9.394/96 e no art. 10 da Resolução CNE/CP nº1/2002, onde institui que "a seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que compõem a matriz curricular para a formação de professores, [...] serão de competência da instituição de ensino" (BRASIL, 2002a, p. 5).

Assim, cada IES estabelece a respectiva ementa e carga horária para o componente curricular Libras conforme o seu conhecimento, perspectiva e objetivos de formação. Trazemos à discussão que muitas IES acabam construindo a ementa em questão sem antes problematizar os saberes que este componente curricular pode e deve abordar para contribuir na formação docente; isto porque, comumente, o processo de seleção ou concurso para professor de uma área específica, a exemplo da Libras, ocorre mediante o surgimento da demanda e, nesse processo, a construção e inclusão do componente curricular e de sua ementa ocorrem antes mesmo da inserção do professor que detém conhecimentos sobre a área, o que, provavelmente, pode favorecer à institucionalização de ementas com proposições superficiais sem contemplar as reais necessidades formativas do futuro professor.

Ciente de que é possível que as IES instituam o componente supracitado sem conhecimento histórico-cultural do surdo e, assim, constituam em suas matrizes discursos empobrecidos acerca da Libras, indagamos: Com base nas pesquisas desenvolvidas sobre o ensino de Libras nas licenciaturas, qual tem sido a sua perspectiva na formação do professor?

Por compreender o componente curricular como um campo intelectual de saber é que propusemos esta pesquisa no intuito de verificar nos estudos desenvolvidos, a perspectiva do ensino de Libras e, quiçá, seus efeitos. Assim, adentramos numa busca pelas pesquisas acadêmicas que abordam o tema, desenvolvidas até o ano de 2013, por acreditar que as leituras dessas pesquisas sinalizam saberes formativos que precisam ser discutidos e implementados na formação docente e, principalmente, que favoreçam a inclusão<sup>1</sup> do surdo.

## **2. O ensino de libras nas produções acadêmicas**

As perspectivas da inserção do componente curricular Libras podem ser compreendidos nas produções acadêmicas, que, embora ainda escassas, sinalizam a realidade de seu ensino durante a primeira década de sua implantação. A dificuldade de encontrar referenciais sobre esta temática pode se tornar um obstáculo na consolidação de teorias sobre os saberes oriundos de sua docência; por isso, é de extrema pertinência contextualizar o trabalho que tivemos durante a efetivação desta pesquisa para mapear as pesquisas desenvolvidas sobre o ensino de Libras na formação inicial do professor e, assim, possibilitar um alicerce teórico.

### **2.1 Mapeando as pesquisas sobre o ensino de Libras**

Inicialmente trazemos ao debate a investigação que desenvolvemos e que resultou no trabalho intitulado *Tecendo leituras nas pesquisas sobre libras: sentidos atribuídos ao seu ensino na educação superior* (SANTOS, 2013), cujo objetivo foi “inventariar as pesquisas na área de Libras com base nas leituras de resumos de artigos publicados em um periódico eletrônico, verificando os sentidos atribuídos ao ensino de Libras nas Instituições

de Ensino Superior – IES” (SANTOS, 2013, p. 1). Essa pesquisa demonstrou que dos 41 resumos de artigos sobre Libras publicados e indexados até a data vinte e sete de junho de dois mil e treze na biblioteca eletrônica SciELO, nenhum aborda o tema de nossa dissertação.

Averiguada a exiguidade de pesquisas no periódico citado, reiniciamos a busca no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>ii</sup> onde há resumos das teses/dissertações defendidas em programas de pós-graduação do país. Apesar de o portal obter teses e dissertações defendidas desde 1987, apenas os trabalhos defendidos em 2011 e 2012 estavam disponíveis até a data sete de dezembro de dois mil e treze, o que limitou a nossa investigação. Assim, utilizando o termo *ensino de Libras na formação do professor* no sistema de busca, localizamos 2 teses e 8 dissertações, porém ambas não tratavam do ensino de Libras na formação inicial, mas em outros níveis e instâncias com diferentes abordagens.

Não contemplados, modificamos o termo para *ensino de Libras na licenciatura* encontrando 8 dissertações, contudo, apenas 3 abordavam a temática em questão. Ainda insatisfeitos, insistimos na busca utilizando as categorias “Componente curricular Libras”. Não obtendo resultado, incessantemente, modificamos a busca para “*Disciplina Libras na licenciatura*”, localizando 4 dissertações. Destas, 2 não tratavam da temática e 1 já estava inclusa na segunda busca. Desse modo, totalizamos o investigação com 4 dissertações<sup>iii</sup> que serão descritas, sucintamente, na ordem em que as encontramos no banco de teses.

A primeira dissertação foi de Moraes (2011), *A institucionalização da Libras na universidade: representações sociais de alunos e professores do ensino fundamental do segundo segmento de uma escola pública de Mesquita sobre o dialeto desses alunos*, que aborda as crenças e valores

incurtidos nos discursos e práticas dos professores que atuam na formação docente e na sua relação com os alunos surdos.

Embora inicialmente a dissertação não pareça discutir o ensino de Libras na formação do professor, pudemos perceber nas entrelinhas de seu resumo, visto que não tivemos acesso ao texto completo<sup>iv</sup>, que a autora faz um recorte importante sobre os discursos dos professores que atuam na formação docente, provavelmente, professores de Libras. De acordo com a autora, a formação docente ainda está pautada na invisibilidade do surdo e de suas necessidades diferenciadas de estratégias no processo de ensino e aprendizagem devido ao surdo não apresentar atributos físicos estigmatizados (MORAES, 2011).

Oliveira (2011), em *Língua e memória: a construção de sentidos da Lei 10.436/02 nos cursos de licenciatura*, analisa os discursos e sentidos da lei da Libras na formação discursiva dos coordenadores e alunos de licenciaturas da Universidade do Vale de Sapucaí, destacando que o ensino de Libras e sua organização curricular pode provocar sim a construção do saberes sobre o surdo e sua língua.

A terceira dissertação, de Almeida (2012), intitulada *Libras na formação de professores: percepções dos alunos e da professora*, caracteriza a implantação do componente curricular Libras no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, assim como apresenta seus efeitos nos graduandos e a percepção do professor acerca da organização e objetivos do componente curricular em questão.

A quarta e última dissertação encontrada, da autoria de Meira (2012), *Atitude social e inclusão de alunos surdos: os impactos da obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de formação de educadores*, também analisa o impacto do componente curricular Libras na formação concluindo que este afeta positivamente na atitude social dos professores em formação possibilitando maior favorabilidade à inclusão dos surdos e à diminuição de barreiras na relação professor ouvinte/aluno surdo.

Essas dissertações não cessaram o nosso desejo de busca; ao contrário, aguçaram o nosso interesse em encontrar mais pesquisas sobre a temática. Assim, começamos a observar anais e sites<sup>v</sup> de eventos promovidos por pós-graduações que propagam as pesquisas acadêmicas e capítulos de livros, sempre mantendo o foco nas pesquisas que abordam a Libras na formação docente até o período de dezembro de 2013<sup>vi</sup>. Nesta busca, encontramos mais quinze produções acadêmicas.

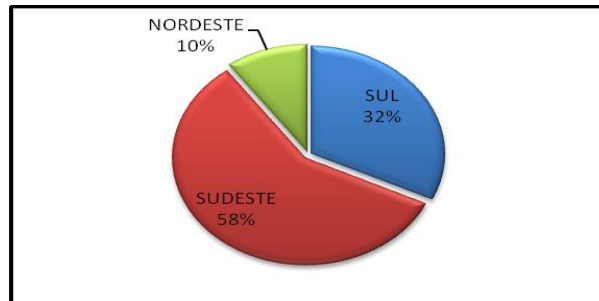
Ratificamos que, embora a busca tenha ocorrido em diferentes espaços e formas de publicação, consideramos esses trabalhos um “achado”, pois a leitura dessas produções acadêmicas ampliou a percepção dos saberes que o supracitado componente curricular pode oferecer na formação do professor para a inclusão do aluno surdo. Destacamos também que, ao longo da pesquisa encontramos produções acadêmicas que versavam sobre o ensino de Libras para ouvintes em diferentes espaços, até mesmo nas IES, mas, por não abordarem o ensino na formação de professores, foram excluídas da nossa categorização.

Assim, as pesquisas se dividiram em: a) dez artigos; b) três capítulos de livros e c) seis dissertações. Dos dez artigos, 4 estão disponibilizados em *sites* de revistas digitalizadas e 6 em anais de eventos. Além desse aspecto, observamos que a maioria das publicações são da área de educação, com exceção de 3 trabalhos, visto que 2 são da área de linguística e 1 da área de ciências biológicas e saúde. Sobre os autores, apenas dois são responsáveis por mais de uma produção.

Em relação à região em que esses trabalhos são publicados, encontramos uma prevalência de eventos, revistas e programas de pós-graduação do sudeste e do sul, com um total de 2 produções no nordeste, especificamente, nos estados da Bahia e Alagoas.



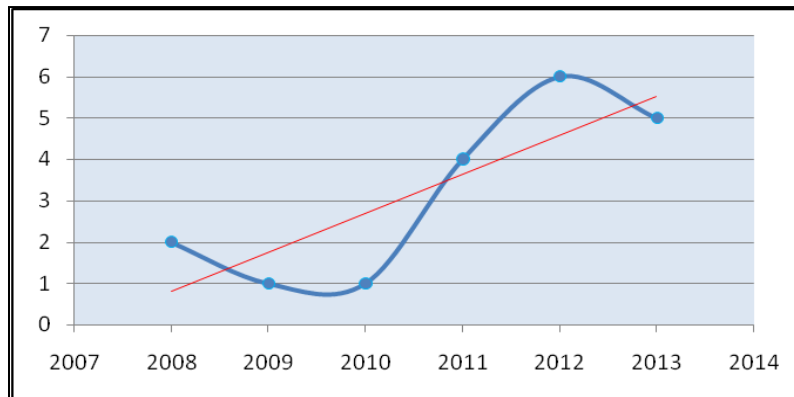
**Figura 01** – Gráfico da região do Brasil que tem publicado pesquisas sobre ensino de Libras nas licenciaturas



Fonte: Elaboração dos autores.

Embora a maioria das pesquisas acadêmicas se encontre em publicações da região sudeste, não significa que sejam produzidas por pesquisadores desta região, mas que esta localidade tem propiciado mais espaço para as publicações na área. Sobre a periodicidade das pesquisas, percebemos uma evolução significativa, conforme o gráfico a seguir:

**Figura 02** – Gráfico do índice de produções científicas sobre o ensino de Libras nas Licenciaturas.



Fonte: Elaboração dos autores.

Podemos assim constatar que tem crescido as produções na área, o que significa que a inserção da Libras na formação do professor tem ganhado visibilidade nos debates acadêmicos e, conseqüentemente, nas discussões científicas. Quanto à distribuição dos campos de investigação, elas foram delineadas em temáticas com base na leitura de seus títulos, palavras-chaves, objetivos e resultados, categorizando-as em 4 eixos: a) pesquisas sobre os efeitos e contribuições do componente curricular Libras na formação do professor; b) análise do perfil do componente curricular, bem como de sua inserção nos cursos de licenciaturas; c) percepção de graduandos, egressos e professores sobre o ensino de Libras, sobre a própria Libras e o surdo; d) prioridade do surdo no ensino do componente curricular Libras no ensino superior.

Sobre o eixo *Pesquisas sobre os efeitos e contribuições do componente curricular Libras na formação do professor* totalizaram 8 pesquisas que discutem as proposições do ensino de Libras nas licenciaturas, refletindo sobre os desafios e possibilidades, assim como apresentam uma investigação das contribuições do referido componente curricular através de entrevista ou questionário com alunos e professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da Libras na formação docente.

Em relação ao eixo *Análise do perfil do componente curricular, bem como de sua inserção nos cursos de licenciaturas*, também quantificamos 8 pesquisas que apresentam análises das ementas, planos de ensino, e sua relação com o projeto pedagógico dos cursos de licenciaturas (em sua maioria com cursos de pedagogia), assim como discutem objetivos do componente curricular, conteúdos, carga horária, perfil do professor e propostas de ementas em diversas IES do país.

Acerca do eixo *Percepção de graduandos, egressos e professores sobre o ensino de Libras, sobre a própria Libras e o surdo* se destacam 2 pesquisas que se preocuparam em verificar as crenças, percepções e discursos dos alunos e professores envolvidos no ensino de Libras nas licenciaturas sobre as experiências na formação em questão, sobre o surdo e sua língua, concluindo que estes discursos são refletidos no ensino inclusivo.

No que remete ao eixo *Prioridade do surdo no ensino do componente curricular Libras no ensino superior*, localizamos apenas 1 pesquisa que, apesar de construir o levantamento da oferta do componente curricular Libras nas IES de todo o Brasil, apresenta como foco de discussão a prioridade do surdo na docência da Libras, prevista no Decreto nº. 5.626/05 e, por isso, não foi inclusa na discussão que segue.

### **3. Mitos, objetivos e efeitos do ensino de libras: uma possível análise e reflexão a partir das pesquisas encontradas**

Posterior a sinalização das pesquisas, tornou-se pertinente com suas leituras, discutir três questões importantes para a compreensão dos possíveis saberes ou perspectivas que o componente curricular Libras pode favorecer na formação do futuro professor, a saber: a) os mitos que os alunos criam sobre o ensino da Libras nas licenciaturas; b) os objetivos e perfil do referido componente curricular; c) os efeitos e contribuições deste ensino.

#### **3.1 os mitos que os alunos criam sobre o ensino da Libras nas licenciaturas**

No processo de formação, os alunos criam muitas expectativas e pressuposições a respeito do componente curricular Libras. Uma das crenças mais recorrentes é

que esse componente curricular o habilitará para ensinar em duas modalidades de línguas, ou seja, de que o futuro professor lecionará aos alunos surdos e ouvintes utilizando Libras e Língua Portuguesa ao mesmo tempo. Pode alguém falar duas estruturas de línguas simultaneamente?

No processo histórico dos surdos houve a difusão da filosofia educacional Comunicação Total (CT) onde as pessoas passaram a utilizar a Libras na estrutura da língua portuguesa resultando na prática bimodal de traduzir a língua de sinais na estrutura linear da língua oral. Essa prática gerou um problema comunicacional, pois ao tentar falar duas estruturas de línguas no mesmo tempo/espço, uma será prejudicada, e sempre a língua minoritária, neste caso, a Libras. Assim, é impossível o professor lecionar em duas línguas, tornando extremamente necessária a presença do intérprete/tradutor de Libras nas salas comuns onde existam alunos surdos e ouvintes.

Outra crença ou mito que os alunos de licenciaturas desenvolvem, em consequência até mesmo da nomenclatura do componente curricular ser Libras, é que este componente curricular lhe possibilitará a fluência na língua. Porém, os estudos têm mostrado que “a fluência em uma língua só é alcançada pela aprendizagem e vivência efetiva nesta língua” (CAETANO; LACERDA, 2013, p. 230). Apesar de ofertarem um conhecimento da estrutura da língua, dificilmente alguém conseguirá a fluência apenas com as experiências da sala de aula.

A recente pesquisa de Pereira e Nakasato (2014, p. 104) tem indicado que “embora a disciplina de Libras conte com a aprovação da maioria dos alunos de todos os cursos em que é ministrada, constata-se que apenas 30 a 40% conseguem usar a língua de sinais com relativa facilidade”. Sobre este aspecto, Vitaliano, Dall’Acqua e Brochado

(2013) salientam que a relevância da implantação da Libras na formação docente é possibilitar uma comunicação mínima entre professores ouvintes e alunos surdos no ambiente educacional.

Por fim, outro aspecto que merece destaque sobre as expectativas dos alunos frente ao componente curricular é que este o habilitará para o ensino de Libras aos surdos. Para compreendermos a diferença entre o professor de Libras e o professor da classe comum podemos verificar as especificações do Decreto nº 5.626/05 sobre a formação de ambos os professores. Para o ensino de Libras, o documento prioriza:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue. (BRASIL, 2005, p. 1).

Em contrapartida, o mesmo decreto sinaliza em seu Cap. IV, art. 14º, alínea d, que as IES devem prover as escolas com “professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos” (BRASIL, 2005, p. 2). Com base na leitura deste documento legal, podemos perceber que para atuar na docência da Libras aos surdos é preciso de uma formação mais específica, que lhe proporcione a fluência em Libras e demais saberes necessários à prática docente.

Assim, podemos evidenciar que o componente curricular Libras não capacita os alunos para o ensino dessa língua, mas deve prover saberes que possibilitem à inclusão e o respeito às manifestações linguísticas e culturais de seus alunos. Sobre este princípio, Almeida e Vitaliano (2012) declaram que

[...]talvez esse item seja o que melhor justifica a disciplina de Libras na formação de professores e que deveria nortear os planejamentos da disciplina, principalmente a seleção de conteúdos que serão ministrados ao longo da disciplina, cuidando desse modo para que a disciplina não se equipare a um curso básico de Libras. (ALMEIDA; VITALIANO, 2012, p. 4).

Infelizmente, a dissertação de Almeida (2012), que apresenta os efeitos desse ensino junto aos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, demonstrou em suas análises de questionários que os discentes “após finalizarem a disciplina de Libras, ainda se sentiam inseguros em receber alunos surdos em suas salas de aula” (ALMEIDA, 2012, p. 9), considerando pertinente a necessidade de aprimorar as contribuições do componente curricular supracitado.

De igual modo, Caetano e Lacerda (2013) questionam sobre a eficácia do ensino de Libras nas licenciaturas porque esta docência recai sobre a formação de profissionais ou futuros profissionais ainda não fluentes na língua e que terão que “se posicionar dentro das propostas de inclusão, reconhecendo suas dificuldades, mas cientes dos recursos e necessidades para um atendimento adequado aos alunos surdos” (CAETANO; LACERDA, 2013, p. 224). Com essa reflexão, a segunda questão que nos propomos a discutir, que é o perfil e objetivos do componente curricular Libras, já se faz presente neste debate.

### **3.2 Os objetivos e perfil do componente curricular Libras**

São importantes as discussões que as pesquisas têm tecido sobre as proposições das ementas para o ensino de Libras nas diversas IES do Brasil. Mercado (2012), ao

iniciar sua análise sobre as ementas, lembra que “em um plano de ensino, esta é a parte responsável por apresentar como a disciplina está organizada para alcançar o que lhe cabe na formação discente” (MERCADO, 2012, p. 64).

Assim, sobre a construção das ementas, salientamos que as expectativas e mitos que os discentes constroem devem ser ponto de partida de qualquer ensino de Libras nas licenciaturas e que este ensino deve conter “uma abordagem teórica e prática dos aspectos que circundam a inclusão educacional do surdo, na escola regular” (MERCADO, 2012, p. 64). Sobre a abordagem teórica e prática da formação docente já discutimos no início do capítulo e aqui se reforça.

Desse modo, o saber disciplinar deve estar permeado de saberes pedagógicos, específicos, entre outros, levando em consideração os saberes experiências, ou seja, os contextos educacionais que os professores da escola comum vivenciam e constroem. Nogueira e Lodi (2011), ao pesquisarem as transformações que o componente curricular Libras possibilita aos alunos em formação têm, de antemão, a compreensão de que “o ensino de Libras deve constituir-se como espaço de discussão sobre a realidade educacional inclusiva, levando os alunos a refletirem sobre sua responsabilidade social nos processos educacionais de alunos surdos” (NOGUEIRA; LODI, 2011, p. 1).

Ao fazer análise das pesquisas que discutem a implantação do supracitado componente curricular, observamos anuência na questão sobre a ineficácia da carga horária destinada pelas IES para a formação em debate. Mercado (2012), ao analisar a organização e coerência do ensino de Libras nos cursos de Pedagogia de cinco IES da rede privada do estado de São Paulo, percebe que teoricamente, nas ementas, nos conteúdos, nos objetivos e nas bibliografias o componente curricular busca atender às necessidades socioculturais e até mesmo pedagógicas dos surdos.

Lemos e Chaves (2012), autores que realizaram um estudo comparativo das ementas e conteúdos de seis IES em quatro regiões brasileiras constataram que há graus

de similaridade nas ementas propostas apesar de “alguns programas apresentarem parte de seus conteúdos de maneira muito genérica não deixando claro o que efetivamente será trabalhado dentro do proposto” (LEMOS; CHAVES, 2012, p. 002293).

Ao apontarem essa similaridade nas ementas das IES, propõem uma discussão sobre a necessidade do ensino em debate apresentar um vocabulário e conteúdo específico às demandas das diferentes licenciaturas. Caetano e Lacerda (2013), ao discutirem o ensino de Libras na formação de professores em ciências biológicas, discorrem que, mesmo que o professor obtenha conhecimento básico da língua, para trabalhar alguns conceitos da área necessita de estratégias e de um vocabulário específico.

Embora o decreto 5.626/05 garanta uma disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas das IES, compreendemos que para cumprir o objetivo da formação do aluno licenciado, o ensino da Libras para fins específicos numa condição de outra disciplina na matriz curricular do curso, poderia contemplar o conjunto de conhecimentos acerca do curso a serem aplicados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos da educação básica. São iniciativas que poderiam favorecer o espaço da Libras na IES e uma discussão sobre Política Linguística da Libras nos contextos sócio educacionais. (LEMOS; CHAVES, 2012. p. 002295).

Esta discussão se torna pertinente ao atrelarmos ao objetivo de cada licenciatura e seus respectivos campos de atuação. O professor de matemática deve obter os mesmos conhecimentos pedagógicos de um pedagogo ou há necessidade de marginalizar e valorizar alguns aspectos dos conteúdos para atender a exigência de formação de cada área? Seria uma adaptação ou adequação do conteúdo ao contexto formativo?

Após o levantamento de inquietações, acerca do ensino de Libras, as autoras concluem que “as ementas e os conteúdos de seis IES que foram aqui, analisados, contribuem para uma maior discussão acerca da necessidade de elaboração de diretrizes curriculares para o ensino de Libras na educação básica e no ensino superior” (LEMOS;



CHAVES, 2012, p. 002294). Da mesma forma, Melo e Oliveira (2012) consideram que “torna-se relevante, ainda, apresentar aqui uma proposta de ensino de Libras de modo contextualizado ao perfil dos aprendizes surdos e ouvintes em processo de formação profissional nos cursos de licenciatura” (MELO; OLIVEIRA, 2012, p. 44). Discutir o perfil e objetivo desse ensino é um debate que não se encerra nesta dissertação; contudo, sobre a reflexão de Lemos e Chaves (2012) indagamos: será que as diretrizes contemplariam as demandas de cada área suscitada pelas próprias autoras?

Não queremos com estas reflexões definir diretrizes acerca do ensino de Libras, contudo acordamos que este ensino deva ter, no mínimo, subsídios teóricos e metodológicos que capacitem o professor a buscar propostas frente ao seu contexto de ensino, conforme expressa Pimentel (2012), quando discorre que,

É certo que nenhum processo formativo tratará de um compêndio de práticas que promovam a aprendizagem de todos os estudantes, portanto a ação pedagógica numa escola inclusiva irá requerer que o professor tenha subsídios teóricos e metodológicos para buscar novas formas de ensinar de modo que seja possível o aprendizado de todos. (PIMENTEL, 2012, p. 145).

### **3.3 Os efeitos e contribuições do ensino de Libras na formação do professor**

Apesar de todas as implicações citadas, os componentes curriculares Libras têm apresentado efeitos e contribuições. E, com base nos dados apresentados nas pesquisas mapeadas, elencamos justificativas para sua efetivação na formação docente.

A primeira justificativa para o ensino de Libras nas licenciaturas é porque ela surge da luta e conquista dos surdos e em prol de uma política para as minorias, a exemplo dos surdos, que necessitam de uma reparação e valorização social. É possibilitar uma visibilidade aos surdos e sua luta, conforme expressa Santos e Campos (2013) em suas conclusões.

A inserção da disciplina LIBRAS na grade curricular dos cursos de licenciaturas marca uma nova visão acerca do indivíduo surdo, a partir da divulgação de sua língua em um ambiente privilegiado e de acesso restrito a uma pequena parcela da população; a presença da Libras no espaço acadêmico eleva seu *status* e desmistifica alguns preconceitos. (SANTOS; CAMPOS, 2013, p. 240).

Propiciar a hospitalidade do surdo entre os ouvintes, entender como este sujeito aprende, ocasionar o seu desenvolvimento potencial, desmistificar mitos sobre sua língua (MARTINS, 2008), entre outros, têm sido outros ganhos galgados nesta primeira década de inserção da Libras nos cursos de licenciaturas, ou seja, justificativas inigualáveis, fruto da relação que se constrói na formação docente:

[...] quero chamar a atenção para um grupo de alunos que só passaram a reconhecer os surdos como sujeitos, produtores de cultura, 'donos' da sua própria história, capazes de fazer as mesmas coisas que os ouvintes, depois de cursar a disciplina de LIBRAS, no 5º período do curso de Pedagogia. (MACHADO e LÍRIO, 2011, p, 100).

Com este relato, Machado e Lírio (2011) evidenciam que é possível a construção de conhecimentos acerca do surdo e de sua língua; mas para que isto ocorra precisamos refletir sobre como tem se constituindo esse ensino nos diferentes âmbitos educacionais, principalmente, nos de formação docente.

### **Considerações finais**

As reflexões tecidas até aqui almejam ressaltar a importância do ensino de Libras quando esta não somente descaracteriza estereótipos sobre a surdo e sua língua,

mas principalmente, quando possibilita o ouvinte se perceber desprovido de comunicação, ou seja, não mais se preocupar em analisar o que falta no outro, neste caso, o surdo, mas refletir sobre a nossa própria inconcretude diante do outro.

Desse modo, acreditamos que o ensino de Libras na formação do professor deve permitir ao professor se conhecer, envolver, relacionar, desconstruir, desenvolver, conhecer, teorizar, debater, ouvir experiências, intervir, dialogar com familiares e professores de surdos, motivar, refletir, preparar, conscientizar e transitar. São perspectivas de ensino e aprendizagem, de saberes que, apesar do tempo indevido, mas alinhado a outros componentes curriculares e atividades de extensão e pesquisa podem evitar o processo perverso da pseudoinclusão do surdo e de sua língua.

Temos ciência de que o reconhecimento da Libras e as demais políticas em prol de sua difusão nos diversos espaços públicos pode não resolver a situação do surdo na sociedade. Em contrapartida, a obrigatoriedade de um componente curricular em cursos de formação de professores pode configurar-se em um espaço/tempo de possibilidades de desconstruções de ideologias opressoras homogeneizadas.

---

<sup>i</sup> Entende-se por inclusão no ensino regular muito mais do que o acesso, mas uma modificação de toda estrutura, desde arquitetônica até curricular, inclusive, melhoria na formação docente para, assim, assegurar igualdade de oportunidade a todos envolvidos.

<sup>ii</sup> Disponível no endereço eletrônico <<http://banco.deteses.capes.gov.br>>. Salientamos que, durante o desenvolvimento desta pesquisa, o site em questão encontrava-se em período de atualização,

o que ocasionou o não acesso às possíveis produções (dissertações e teses) já existentes sobre o ensino de Libras, limitando assim nossa busca.

<sup>iii</sup> Reiteramos que, das 4 dissertações, só tivemos acesso ao texto completo das dissertações de Almeida (2012) e Meira (2012). Esta última não dialoga muito com nosso objeto de estudo; por isso, no texto a seguir há inserções apenas do texto de Almeida (2012).

<sup>iv</sup> Ratificamos que entramos em contato com a autora da dissertação por e-mail solicitando o texto completo, mas não obtivemos êxito.

<sup>v</sup> Seguem alguns sites de revista e eventos que utilizamos: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/artide/view/161>>; <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/uploadarquivos/acervo/docs/2190c.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/uploadarquivos/acervo/docs/2190c.pdf)>; <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/442-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/442-0.pdf)>; <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2429/582>>; <<http://www.senac.br/media/26341/4.pdf>>.

<sup>vi</sup> Posteriormente à realização deste mapeamento, outras pesquisas foram encontradas, com datas de 2014 e, embora não tenhamos utilizado nesta pesquisa, queremos registrar a pesquisa *A implementação da disciplina de libras no ensino superior: questões para reflexão*, da autoria de Soares (2014), Disponível em <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/442-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/442-0.pdf)>, e a dissertação de Silva (2015), intitulada *A implantação da Língua Brasileira de Sinais como disciplina curricular obrigatória na Universidade Federal de Sergipe*.

## Referências

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de. *Libras na formação de professores: percepções de alunos e da professora*. Londrina, 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação).

Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo de; VITALIANO, Célia Regina. A disciplina de Libras na formação inicial de pedagogos: experiência dos graduandos. In: *IX ANPED SUL* Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao\\_de\\_Professores/Trabalho/12\\_02\\_17\\_2429-7197-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/12_02_17_2429-7197-1-PB.pdf)>. Acesso em janeiro de 2013.

BRASIL, .*Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Paulo Renato Souza, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em junho de 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CPNº1, de 18 de fevereiro de 2002a*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em maio de 2014.

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002b*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em junho de 2012.

\_\_\_\_\_. *Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18

---

da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005.  
Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em junho de 2012.

CAETANO, Juliana Fonseca; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Libras no currículo de cursos de licenciatura: estudando o caso das ciências biológicas. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (Org.). *Tenho um aluno surdo, e agora?* Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUSFCar, 2013. p. 219-236.

FELIPE, Tanya Amara. Políticas linguísticas para inserção da Libras na educação dos surdos. *Informativo Técnico-Científico Espaço*, INES, Rio de Janeiro, n. 25/26, p. 33, janeiro-dezembro/2006. p. 33-46.

LEMOS, Andréa Michiles; CHAVES, Ernando Pinheiro. A disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua. In: *XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*. UNICAMP, 2012. p. 002285-002296.

MACHADO, L. M. da C. V; LÍRIO, Larissa Mendonça. A disciplina Libras e a formação inicial dos professores: experiências dos alunos de graduação em Pedagogia

na Universidade Federal do Espírito Santo. *Revista Faculdade Cenecista de Vila Velha*. ISSN 1984-9133, n. 6, jan./jun. 2011. p. 96-104.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior. *Revista Cadernos do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina*. v. 21, n. 28, p. 191-206, 2008.

MEIRA, Fernanda Cilene Moreira de. *Atitude Social e Inclusão de Alunos Surdos: os Impactos da obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de formação de educadores*. 2012, 104f. Mestrado Acadêmico em Distúrbios do Desenvolvimento Instituição de Ensino. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

MELO, Geovana Ferreira; OLIVEIRA, Paulo Sérgio de Jesus. Ensino-aprendizagem de Libras: mais um desafio para a formação docente. In: *Boletim Técnico do Senac: a revista da educação profissional*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, set./dez. 2012, p. 41-49.

MERCADO, Edna Aparecida. O significado e implicações da inserção de Libras na matriz curricular do curso de Pedagogia. In: ALBRES, Neiva de Aquino (Org.). *Libras em Estudo: ensino-aprendizagem*. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 57-78.

MORAES, Cristina Costa de. *A institucionalização da Libras na universidade: representações sociais de alunos e professores do ensino fundamental do segundo*

---

segmento de uma escola pública de mesquita sobre o dialeto desses alunos, 2011. 180 f. (Mestrado acadêmico em educação instituição). Universidade Estácio de Sá.

NOGUEIRA, Érica de Azevedo; LODI, Ana Claudia Balieiro. *Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciatura: investigando o processo de formação de professores*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, 2011. Disponível em <<http://www.bv.fapesp.br/pt/bolsas/73388/lingua-brasileira-de-sinais-nos-cursos-de-licenciatura-investigando-o-processo-de-formacao-de-profes/>>. Acesso em: janeiro de 2013.

OLIVEIRA, Ana Carolina Sales. *Língua e Memória: a construção de sentidos da Lei 10.486/02 nos cursos de licenciaturas*. 2011. 90f. Mestrado Acadêmico em Ciências da Linguagem. Universidade do Vale do Sapucaí.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; NAKASATO, Ricardo Quiotaca. Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas e fonologia. Para quê? In: ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (Org.). *Libras em estudo: formação de profissionais*. São Paulo: FENEIS, 2014. p. 91-108.

PIMENTAL, Susana Couto. Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO,



Teófilo Alves (Org.). *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 139-158.

SANTOS, Lara Ferreira dos; CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. O ensino de Libras para futuros professores da educação básica. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos (Org.). *Tenho um aluno surdo e agora?* Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUSFCar, 2013. p. 219-236.

SANTOS, Emmauelle Félix dos Santos. Tecendo leituras nas pesquisas sobre Libras: sentidos atribuídos ao seu ensino na educação superior. In: *VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*, 2013, Sergipe. ISSN: 1982-3657.

VITALIANO, Celia Regina; DALL'ACQUA, Maria Julia; BROCHADO, Sônia Maria. A disciplina Língua Brasileira de Sinais nos currículos dos cursos de Pedagogia. In:

---

*Boletim Técnico do Senac: a revista da Educação profissional*, Rio de Janeiro, v. 39, n. p. 106-121, maio/ago. 2013.

recebido em 21 mar. 2017 / aprovado em 1 set. 2017

**Para referenciar este texto:**

SANTOS, E. F.; PIMENTEL, S. C.; JESUS, W. P. O ensino de libras na formação inicial do professor para a docência aos surdos nas classes regulares. Quais perspectivas? *Cadernos de pós-graduação*, São Paulo, v. 16, n.2, p. 37-62, jul./dez. 2017.